

Corte de gastos será o maior da história ^{Brasil}

FRANCE PRESS



Fernando Henrique disse a Camdessus que o Brasil fará os ajustes necessários para derrubar a inflação

Washington — “A hora é agora, (...) o prazo é já”. Com frases como essas, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, reiterou ontem sua determinação de convencer o Congresso e o País a embarcar em poucas semanas num severo ajuste fiscal para eliminar um déficit operacional de 25 bilhões de dólares no orçamento de 1994 (cerca de seis por cento do PIB) e criar as condições para, de uma vez por todas, debelar a inflação.

“Ou nós fazemos ajuste, ou não teremos condições de administrar o Estado”, afirmou o ministro, numa entrevista coletiva. “A nossa disposição é de atuar com firmeza e mostrar ao País que agora é a hora”. Fernando Henrique deixou claro que os formidáveis obstáculos políticos que existem no caminho da empreitada não o intimidam. “Não adianta ficar dizendo que 1994 é um ano eleitoral, porque sempre há um ano eleitoral e haverá algum tipo de dificuldade (política)”.

A negociação política das medidas a serem adotadas terá que estar concluída até o fim de outo-

bro, indicou o chefe da equipe econômica. Perguntado se o Governo levará adiante o ajuste mesmo se não conseguir o apoio para uma revisão constitucional que viabilizasse algumas das medidas mais drásticas em estudo, Fernando Henrique disse que não trabalha com a hipótese mais pessimista, de que o Congresso recusará tudo o que o Executivo propuser, mas está pronto para tudo.

Fernando Henrique não quis entrar em detalhes sobre algumas das alternativas que mencionou em entrevista publicada ontem pela imprensa. “São todas idéias conhecidas, que poderão ou não ser tomadas dependendo do resultado na negociação que começaremos já na semana que vem com o Congresso”, disse. Uma hipótese, é a da suspensão, por seis meses, das transferências obrigatórias da União para estados e municípios. Outras que dependem apenas do Executivo são o congelamento das transferências voluntárias e a interrupção de programas de financiamento federal à agricultura.